



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12293 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Práticas pedagógicas de atendimento presencial coletivo em Centros de Educação de Jovens e Adultos: estratégia para reconstrução de percursos escolares de sujeitos da EJA no pós pandemia COVID 19

Luciana Bandeira Barcelos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Nesse trabalho, derivado de discussões iniciadas ainda no percurso do Mestrado, onde investiguei questões referentes à práticas pedagógicas instituintes e instituídas nos Centros de Educação de Jovens e Adultos(CEJA), intenciono refletir sobre a importância que práticas pedagógicas de atendimento presencial coletivo, tem adquirido nos CEJA, unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, administradas em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ), que atendem a modalidade Educação de Jovens e Adultos(EJA), anos finais do ensino fundamental e ensino médio, em regime semipresencial, por módulos, especialmente no período pós pandemia COVID 19, como estratégia de reconstrução dos percursos escolares dos sujeitos jovens e adultos que circulam nesses espaços.

Historicamente constituído e compreendido como “escola de educação a distância”, em função do modelo inicialmente implementado em todo o país, nos idos da década de 1970, os CEJA, são os antigos Centros de Estudos Supletivos (CES), escolas públicas, de atendimento semipresencial, sem caracterização de série, onde originalmente se estudava por fascículos/módulos, em que os alunos “levavam os módulos, estudavam em casa e compareciam ao CEJA para tirar dúvidas e fazer avaliações”.

Talvez a mais antiga política pública de atendimento a sujeitos jovens e adultos ainda em curso no país, tendo sobrevivido, muitas vezes pela sua própria invisibilidade, decorrente do desconhecimento e da pouca importância atribuída às políticas de atendimento a sujeitos da EJA nos sistemas a que pertence.

Inicialmente alicerçado no trinômio tempo/custo/efetividade, traduzido como “formar o maior número de pessoas, no menor tempo e com o menor custo possível”, formulação que até hoje traz consequências a seu modo de funcionamento, com o passar do tempo, o CEJA (re)encontrou novos sentidos e significados em suas práticas pedagógicas, tanto em função de mudanças conceituais e na legislação que regulamenta a EJA, quanto em função de movimentos instituintes de reconceituação de sentidos, significados e da historicidade que permeiam as relações que se estabelecem nestes espaços, entre os diferentes sujeitos que nele circulam.

Movimento que se inicia no início da década de 2000 e que segue se reconfigurando ao com o passar do tempo, de modo diferente em cada unidade CEJA, que hoje compõe o que é conhecido na rede estadual do Rio de Janeiro como Rede CEJA — cujos dados preliminares do Educacenso 2022, indicam o atendimento a 58.779 alunos — construída a partir de um processo de compartilhamento de gestão, iniciado em 2011, entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Inovação, por intermédio da Fundação CECIERJ, ancorada na ideia de que por se tratar de uma escola de EaD, o “lugar adequado” para sua gestão seria em uma fundação que já respondia pela oferta de EaD em nível superior no estado, no que considero um equívoco inicial, ainda não totalmente superado, mas que tem sido desmistificado a cada dia.

Com o tempo, essa perspectiva perdeu espaço e as diversas práticas em curso nos CEJA emergiram, demonstrando àqueles que fazem o acompanhamento institucional das escolas da referida rede, que o CEJA é muito mais que uma “escola de educação à distância” e que suas possibilidades de atendimento, em muito superam as perspectivas da EaD.

Desde o início do compartilhamento de gestão, já se faziam notar as diversas estratégias de diversificação de atendimento em curso nos CEJA, que variavam desde o atendimento tradicional, até iniciativas de atendimento coletivo, dentro e fora do espaço escolar, parte constituinte dos processos de ensino e aprendizagem em curso nesse espaço, evidenciando “que educar é mais do que transmitir conhecimentos. Educar é fazer experiências de aprendizagem pessoal e coletiva”. (ASSMANN, 2007, p. 12).

Com o passar do tempo, a Fundação CECIERJ incorporou institucionalmente, a diversidade de estratégias de atendimento de estudantes nos CEJA, a partir de três modos de atendimento, a que denominaram tempo pedagógico: o atendimento individual presencial, o atendimento presencial coletivo e o atendimento online, tanto individual, quanto coletivo, com a implementação de uma plataforma virtual, ancorada na Plataforma Moodle.

Por alguns anos, esses três modos de atendimento estiveram em uso nos CEJA, com os alunos transitando livremente entre eles e com predominância da utilização do atendimento presencial, tanto individual quanto coletivo, em relação ao atendimento online, o que por si só, constitui um indicativo dos usos e desusos que estudantes do CEJA fazem cotidianamente dos recursos disponibilizados pela escola.

Com o advento da pandemia, o CEJA, à exemplo de tantas outras escolas no Brasil e no mundo, viu-se forçado a utilizar, por um longo período, somente o atendimento online, em detrimento do atendimento presencial. Embora tenham sido obtidos resultados que surpreenderam as escolas, ficou clara a dificuldade de muitos em estudar apenas online, haja vista a dificuldade no acesso à equipamentos e a qualidade da conexão de internet, assim como a compreensão do funcionamento da plataforma.

Com o retorno do atendimento presencial, os CEJA, assim como todas as escolas do país, viram-se diretamente envolvidos em estratégias de busca ativa de estudantes que se afastaram da escola, pelos mais diversos motivos, em uma tentativa de reconstrução de percursos escolares interrompidos. Esta, uma característica marcante em sujeitos da EJA.

Nesse movimento, chama bastante atenção a disponibilização de atividades presenciais, em sua maioria coletivas, como estratégia de atendimento à estudantes no período pós pandemia, especificamente no ano letivo de 2022, ainda em curso, conforme pode ser observado na rede social Instagram, onde 53 das 59 unidades que compõem a Rede CEJA mantem perfis públicos oficiais, utilizados para divulgação das atividades em curso nos CEJA.

Nos 58 perfis visitados, que possuem um total de 25.586 seguidores, conforme dados contabilizados em agosto/2022, observa-se além de informações gerais sobre o funcionamento, horários de atendimento, orientações de estudo etc. de cada CEJA, a divulgação de atividades notadamente presenciais e coletivas, que variam desde uma simples “aula presencial”, para estudo de determinados conteúdos — um contrassenso se consideramos a concepção original dos CEJA, pautada no ensino à distância — a realização de oficinas, palestras, aulas passeio, saraus, jornadas, minicursos, cineclubes, aulas práticas de química, artes e muitas outras iniciativas, que parecem demonstrar a necessidade que estudantes de EJA tem do contato com o outro, da efetivação das relações que se estabelecem no cotidiano escolar, entre docentes e discentes.

Observa-se divulgação anterior à realização da atividade e também posterior, confirmando sua realização, com a publicação de fotos, vídeos, “reels”, que demonstram a adesão de estudantes e docentes à estas estratégias de atendimento, que parecem se multiplicar nestes espaços, evidenciando que estudantes que frequentam os CEJA, ainda que o busquem inicialmente por não terem disponibilidade de tempo para frequentar diariamente as escolas presenciais de EJA — que em sua maioria atendem em modelo similar à escolas regulares, com horários fixos que desconsideram as especificidades dos sujeitos da EJA — necessitam e participam de iniciativas de atendimento presencial coletivo, organizadas de modo a atender a suas especificidades, necessidades e anseios.

Palavras-chave: EJA. CEJA. Práticas pedagógicas de atendimento presencial coletivo.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.